



DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM ENSINO DE HISTÓRIA

JOSÉ SAMPAIO EVARISTO

**CRIAÇÃO DE UM CENTRO CULTURAL PARA A DIVULGAÇÃO DA
VIDA E OBRA DE WAMBU KALUNGA NO MUNICÍPIO DA CAÁLA**

CAÁLA/2023

JOSÉ SAMPAIO EVARISTO

**CRIAÇÃO DE UM CENTRO CULTURAL PARA A DIVULGAÇÃO DA
VIDA E OBRA DE WAMBU KALUNGA NO MUNICÍPIO DA CAÁLA**

Trabalho de Fim do Curso apresentado ao Departamento de Ensino e Investigação em História do Instituto Superior Politécnico da Caála, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em História.

Orientador: Januário Pacheco, Lic.

CAÁLA/2023

Dedico este trabalho aos meus pais e aos meus irmãos por tudo quanto têm feito na minha vida, o carinho, amor, apoio que têm dado sem medidas. Sou muito grato por ter vocês do meu lado em todas as circunstâncias da vida. Este trabalho é prova de que o vosso esforço não foi em vão, pois que valorizei cada conselho, ajuda, força e companherismo que recebi. De forma geral dedico este trabalho aos estudantes do Instituto Superior Politécnico da Caála e não só, de formas que este trabalho sirva de consulta para as futuras pesquisas e contribuições. Portanto a todos que de forma directa ou indirecta contribuíram para que este trabalho fosse uma realidade.

O nosso muito obrigado!

AGRADECIMENTOS

Neste momento especial e de suma importância da vida, venho por meio destas linhas agradecer a Deus todo poderoso dizendo que da eternidade a eternidade o Senhor é Deus, pois que de tantas dificuldades e barreiras em vista só o Senhor entende o quanto estou grato por ver estas dificuldades ultrapassadas. Muito obrigado por tudo Pai.

Agradeço aos meus pais, irmãos e a família em geral pelo imenso amor que tendes por mim e todo apoio que prestaram-me durante o período acadêmico. Quero dizer deste modo que esta obra é uma vitória ganha das batalhas que travamos.

Agradeço ao meu grande amigo professor Isidro Kamutcha Tchamuanga por toda ajuda prestada a favor da minha formação de forma equilibrada. És um presente que Deus me deu para me apoiar neste período difícil da minha vida acadêmica. E de forma especial o meu irmão Fonseca José de Brito por todo apoio que nem consigo descrever bem como a minha querida Ermelinda Tchitomba Noé pelo companherismo feito.

Agradeço a Direcção do ISPCaála por ter instalado esta instituição e ter me recebido como seu educando e desfrutar de uma formação de qualidade e professores com qualidade de ensino bem como os meios de ensino eficazes para que o processo com metodologias activas capses de fazer um homem pensante e produtor de conhecimentos novos.

Aos professores, colegas e amigos, o nosso muito obrigado por tudo e pelo tempo partilhado.

QUE DEUS ABENÇÕE ANGOLA!

RESUMO

O tema proposto visa obter fundamentos teóricos, que são necessários para o desenvolvimento de uma proposta para criação de um Centro Cultural vida e obra de Wambu Kalunga para o município da Caála. O objetivo é suprir a carência do município, de espaços que ofereçam atividades voltadas para a cultura e lazer. A pesquisa teve como procedimento metodológico estudos bibliográficos, e estudos de caso, com o propósito de compreender as principais necessidades arquitetônicas de um Centro Cultural. Identificou-se no geral, deficiência de um espaço para realizar atividades culturais, tais como: salas de aulas para atividades como música, dança, teatro e artesanato, também um local para a apresentação das atividades desenvolvidas no espaço e um ambiente para exposição de obras feitas por artistas locais bem como a divulgação da história do primeiro rei desta região (Wambu Kalunga). Como resultado, traz uma proposta de um espaço para suprir todas essas necessidades e contrapartida viabilização da cultura para toda a população do município e região.

Palavras chave: Arquitetura. Cultura. História. Wambu Kalunga.

ABSTRACT

the proposed theme aims to obtain theoretical foundations, which are necessary for the development of a proposal for the creation of a Cultural Center for the life and work of Wambu Kalunga for the municipality of Caála. The objective is to supply the city's lack of spaces that offer activities focused on culture and leisure. The research had bibliographical studies and case studies as a methodological procedure, with the purpose of understanding the main architectural needs of a Cultural Center. In general, a lack of space to carry out cultural activities was identified, such as: classrooms for activities such as music, dance, theater and crafts, also a place for the presentation of activities developed in the space and an environment for the exhibition of works. made by local artists as well as the disclosure of the history of the first king of this region (Wambu Kalunga). As a result, it brings a proposal for a space to meet all these needs and in return for the viability of culture for the entire population of the municipality and region.

Keywords: Architecture. Culture. History. Wambu Kalunga.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA	9
1.2 PROBLEMA CIÊNTIFICO	9
1.3 OBJECTIVOS:.....	10
1.3.1 Objectivo geral.....	10
1.3.2 Objectivos especificos	10
1.4 CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-IMPÍRICA.....	11
2.1 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DA CAÁLA.....	11
2.2 HISTORIAL DO TERMO CAÁLA.....	11
2.3 CONCEITO E ORIGEM DE CENTRO CULTURAL.....	12
2.4 OBJECTIVO DE UM CENTRO CULTURAL.....	12
2.5 IMPORTÂNCIA DE UM CENTRO CULTUARAL.....	13
2.6 BENEFÍCIOS DE UM CENTRO CULTURAL.....	14
2.7 O QUE PODEMOS ENCONTRAR NO CENTRO CULTURAL.....	16
2.8 HISTÓRIAL DE VIDA E OBRA DE WAMBU KALUNGA	16
2.8.1 A origem de Wambu Kalunga	17
2.8.2 O Significado das duas pedras Nganda la Kawe.....	17
2.8.3 A grandeza de Wambu Kalunga	18
2.8.4 Veneração a Wambu Kalunga.....	18
2.8.5 A velice de Wambu Kalunga	19
2.8.6 A morte de Wambu Kalunga	19
2.8.7 De Wambu para Muangunja	20
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1 MÉTODOS TEÓRICOS:.....	22
3.1.1 Consultas Bibliográficas	22
3.2 ANÁLISE E SÍNTESE.....	22
3.3 MÉTODOS IMPÍRICOS:	22
3.2.1.....	22
3.2.2.....	22

3.4	INQUÉRITO	22
3.5	MÉTODO ESTATÍSTICO	23
3.6	CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	23
3.7	CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	23
4.	DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	24
4.1	PROPOSTAS DE SOLUÇÕES	25
5.	CONCLUSÕES	27
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
	ANEXO 1- QUESTIONARIO	29

1 INTRODUÇÃO

Devido ao crescimento constante da tecnologia e a sua acessibilidade, hoje em dia a sociedade está cada vez mais desinteressada no conhecimento da cultura, a arte, educação e a história. Deste modo, esta falta de interesse atinge o seu ponto mais alto ao se constatar ausência de espaços que tendem a melhorar ou despertar o gosto pelo conhecimento da história de um povo bem como a sua cultura.

A pesquisa é direcionada ao municípios da Caála, que carece de ações culturais, e propõe soluções através da implantação de espaços propagadores de cultura, conhecimento e educação. Esta pesquisa mostra a importância da cultura e do lazer para o desenvolvimento de uma sociedade, e explica como um centro cultural pode ser um instrumento necessário para a evolução do meio implantado e do conhecimento da história e de forma especial as figuras pioneiras que se fixaram nesta localidade e trouxeram consigo a sua cultura, como por exemplo a figura de Wambo Kalunga que por sinal foi o primeiro rei da região centro e sul do país. Tendo isso em mente, o projeto propõe a criação de um Centro de Cultura e Lazer, para disseminar e promover a cultura, além de criar um espaço de interação social, fortalecendo a identidade cultural e possibilitando a participação das crianças, jovens e adultos, de diferentes níveis sociais, nos eventos e atividades. O centro cultural proposto nesse trabalho aborda principalmente as atividades de literatura e artes plásticas, providenciando um local para o desenvolvimento e estudo, além de um novo espaço de convivência, lazer e interação social para a população da Caála e não só.

1.1 Descrição da situação problemática

Quanto a descrição da situação problemática encontrou-se, A necessidade de se criar um centro cultural para a promoção da cultura e o conhecimento da história em especial a de Wambo Kalunga.

1.2 Problema científico

Proposta de criação de um centro cultural para a divulgação da vida e obra de wambu kalunga no município da caála.

1.3 Objectivos:

1.3.1 Objectivo geral

Propor a criação de um centro cultural no município da Caála de formas a promover o desenvolvimento da cultura e o conhecimento da vida e obra de Wambu Kalunga.

1.3.2 Objectivos específicos

- a) Identificar a importância de um centro cultural
- b) Analizar os benefícios de um centro cultural
- c) Promover o conhecimento da história de Wambu Kalunga por meio da construção do centro cultural em sua memória.
- d) Elaborar estratégias de criação do centro cultural-vida e obra de Wambu Kalunga

1.4 Contribuições do trabalho

Com este trabalho do fim de curso pretende-se contribuir para criação de um centro cultural para o desenvolvimento da vida e obra de Wambu Kalunga de formas a promover o conhecimento da história do primeiro homem que o município da Caála conheceu como percusor da história desta região e fazer deste um ponto de referência na promoção de uma cultura integradora e equilibrada. Com este centro também pretende-se elevar a história da província do Huambo, de suas ombalas, hábitos e costumes da região e não só, valorizar a cultura dos ovimbudu e efectivar a interação social.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-IMPÍRICA

2.1 Caracterização geográfica do município da Caála

Caála é uma cidade e município da província do Huambo, em Angola. Tem 3 680 km² e cerca de 373 mil habitantes. O município da Caála localiza-se na parte central da província do Huambo tendo como limites a norte o municípios da Ecunha, a leste o município de Huambo, a sul o município de Chipindo, e a oeste os municípios de Longonjo e Caconda. O município é constituído pela comuna-sede, correspondente à cidade de Caála, e pelas comunas de Cuíma, Calenga e Catata.

2.2 Historial do termo Caála

O termo Caála ainda continua sendo um termo em estudo isto porque tem gerado muitos comentários a respeito da sua origem assim sendo as concepções mais aceites são duas, a primeira diz que o termo resulta do nome de um dos reis que governou esta região que com o passar do tempo e força de hábito com tendência de dizer Ombala ya Kahala que mais tarde a região toda ficou conhecida como a localidade de Kahala sendo reforçado com a chegada dos colonizadores que modificaram o termo para Caála. Mas esta concepção é pouco provavel já que muitos que fazem parte desta região negam a existência do rei Kahala, daí resulta a segunda concepção mais aceite por muitos inclusivel o actual rei da ombala de Muangunja Tchasiakulu que segundo Ele o nome da região surgiu com a chegada dos colonizadores isto é devido a nova política colonial portuguesa oriunda da conferência de Berlim 1884-1885 na Alemaha que visava a implemantação da ocupação efectiva nas colónias. Portanto certo dia os portugueses que estavam a fazer o trabalho de visturia da área, encontraram um grupo de mulheres locais que estavam a explorar um produto para a sua actividade artesanal, foi neste instante que um dos portugueses perguntou às mulheres o que estavam fazendo e ao que elas responderam “tukasi okupa Okahala” e os portugueses reteram a expressão Okahala por não terem o domínio da língua umbundu para eles, este termo siganificava o nome da região desde então este é o nome que ficou marcado tendo sofrido alteração na grafia de Okahala para Caála.

2.3 Conceito e origem de centro cultural

O conceito de centro tem a sua origem no *latim centrum* e pode fazer menção a diversas questões. Uma das acepções refere-se ao lugar onde se reúnem as pessoas com alguma finalidade.

Cultural, por sua vez, é aquilo que pertence ou é relativo à cultura. Esta noção, do vocábulo latino *cultus*, diz respeito às faculdades intelectuais do homem e ao cultivo do espírito humano.

De acordo com Neves (2013) foi no século XIX que os ingleses criaram os primeiros centros culturais, esses espaços chamavam-se de centros de arte, e em 1950 surgiu na França o que hoje entendemos como Centro Cultural, esses espaços eram utilizados como áreas de convivência e lazer para os operários franceses. A França foi um país que incentivou a construção de espaços culturais após a inauguração do Centro Cultural Georges Pompidou, que propagou um novo conceito sobre centro cultural devido à tecnologia empregada no edifício nos anos 70.

Segundo Milanesi (1990) apud Dabul (2005) propõe-se que, a disseminação de centros culturais deu-se a partir da década de 1970, estimulada pela construção e criação, em 1975, do Centro Cultural Georges Pompidou, o Beaubourg, em Paris, com cerca de 25 mil pessoas dirigindo-se a ele diariamente, sendo assim um dos lugares mais visitados da França. A partir de então um número imenso de centros culturais, em diversos países, por diferentes razões e processos foram então construídos.

Devido a sua diversidade de atividades concentradas nos centros culturais, depois também nos museus de arte, marca muitas vezes de maneira bem clara sua própria arquitetura.

2.4 Objectivo de um centro cultural

Para Coelho (1986), o objetivo de um centro cultural está conectado ao meio em que este está implantado. Para o autor, as ações dos centros de cultura devem ser voltadas a realidade na qual vivem os indivíduos e os grupos. Ela deve se relacionar com a comunidade e com os acontecimentos locais. Não deve estar direcionada a uma única comunidade ou classe social mas sim ser acessível para todos.

2.5 Importância de um centro cultural

Um centro cultural é portanto o espaço que permite participar em atividades culturais. Estes centros têm objetivo de promover a cultura entre os habitantes de uma comunidade sendo assim, é um importante instrumento para o desenvolvimento de uma população.

Concordando com DABUL (2005) a presença do público em exposições de arte, sobretudo das classes populares, suscita, tanto para atores envolvidos com a política cultural e com a viabilização dessa presença como também para os cientistas sociais que estudam esse afluxo, questões de ordem política, de desdobramento desses fenômenos e de sua inserção em outros de natureza abrangente. Essas questões permeiam objetivos e o encaminhamento de muitas análises sobre o interesse e a participação do público nessas exposições.

Desta feita é um espaço onde as pessoas possam conviver nos momentos de intervalos de seus trabalhos e afazeres . O centro cultural costuma ser também um ponto de encontro nas comunidades, onde as pessoas se reúnem para conservar tradições e desenvolver atividades culturais que incluem a participação de toda a família.

Os espaços culturais são de suma importância, além de ser um ambiente de desenvolvimento cultural, incentivam também o desenvolvimento social, pois é um local que proporciona o convívio e troca de experiência entre as pessoas de diferentes faixas etárias, independente de classe social. Sendo escolhida uma determinada região da cidade, especialmente em locais mais movimentados, para ser instalado esse centro cultural.

MILANESI (1997) também aponta a relação entre o centro e a cidade. Para ele, o centro deve atender e responder às demandas e anseios dos cidadãos, deve propiciar o encontro entre as pessoas e a cidade, deve possibilitar o entendimento dos acontecimentos contemporâneos e deve prestar serviços à população.

Uma parte significativa de centros culturais e de museus de arte que têm algumas de suas características, como definido acima, devem estar situados em locais centrais da cidade e devem oferecer exposições gratuitas ou a preços baixos, para garantir o acesso da população numerosa e heterogênea, muitas das vezes desejosa e também ter acesso as suas actividades, seus teatros, shows, e a outros de seus espaços e eventos. Muitas dessas instituições, além disso, promovem também, por meio de setores educativos, investimento sistemático na presença nas exposições de diversos públicos, sobretudo de estudantes e de seus professores, especialmente

de escolas públicas, afluxo que conta em muitos casos com visitas monitoradas, fornecimento de material educativo, atividades com alunos e professores sobre as exposições, e mesmo transporte das escolas para os centros culturais. Trata-se de público mais e mais diversificado e composto por indivíduos que nem sempre tiveram como prática esse contato com o espaço, com os agentes e com os objetos apresentados nas exposições.

A função do centro cultural é procurar reativar as diferenças, diversificar o pensamento e mostrar que há outras formas de se olhar para o mundo além dos discursos oficializados pela escola, pela instituição e pela mídia. (CENNI, 1991, p. 199).

2.6 Benefícios de um centro cultural

Neste aspecto o primeiro benefício é a inclusão de um povo na cadeia de produção cultural, sendo que até mesmo aquelas pessoas que se encontram excluídas do consumo das artes possam ter acesso a essas diversas atividades culturais. E concordando com NEVES (2013) quando diz que os Centros Culturais, “são espaços para se fazer cultura viva, por meio de obra de arte, com informação, em um processo crítico, criativo, provocativo, grupal e dinâmico,” o centro cultural será um espaço apropriado para o incentivo do resgate dos valores morais e cívicos, uma vez que este espaço tem também o carácter de integração social de todas as faixas etárias a depender do tema em abordagem. Neste centro os jovens terão a oportunidade de desenvolverem as habilidades artísticas e ter um conhecimento mais aprofundado acerca da nossa história.

MARCELLINO (2003) considera o lazer como um agente transformador do sujeito e da sociedade, e o entende como componente da cultura. Para o autor, o lazer está ligado aos diversos conteúdos culturais, podendo ser experimentado por meio da prática, fruição ou conhecimento. E isso é exatamente o que os centros culturais oferecem.

Na verdade a observação de obras não é, de fato, uma prática isolada, efetuada solenemente nas exposições de arte e em conformidade com Dabul (2005) o contato de cada indivíduo com uma obra, estar nas exposições não é uma prática individual. Nessas exposições os visitantes em geral chegam e permanecem boa parte do tempo agrupados, a partir de relações sociais estabelecidas noutro tempo e lugar parentesco, amizade, vizinhança, coleguismo, de trabalho, de militância, de prática religiosa, etc. Por conta disso, a exposição de arte consiste em espaço e tempo ao longo dos quais indivíduos interagem, atualizando essas relações sociais significativas: amigos conversam, casais trocam carícias, estudantes preparam em colaboração

tarefas solicitadas por professores, pais convivem com seus filhos, turistas mais uma vez conhecem novos lugares e pessoas juntos. Além disso, muito raramente indivíduos permanecem sozinhos em algum dos espaços das exposições, mesmo quando se dirigem sem acompanhantes a elas. Na verdade, interagem com outros visitantes que estão na exposição, e também com relações públicas e seguranças, que são atores sociais fixos nesses espaços. Por essa razão, as exposições de arte são situações sociais, conformadas por interações sociais significativas e extremamente variadas estabelecidas pelos que estão presentes nelas, o que demarca uma forma de análise que nos traz diversos outros elementos para pensarmos sobre como o público as experimenta, e sobre o que ocorre para além e, muitas vezes junto, do seu contato com obras de arte.

Todavia o centro de cultura é permitir a liberdade de chegar ao conhecimento e de discuti-lo. O acesso à informação, a amplificação da informação através da discussão e da análise, o registro e a preservação da informação, a construção de informações novas e a disseminação das informações construídas estão entre as muitas ações que devem ser realizadas no interior de uma casa de cultura. Pois, cultura e informação, no mundo contemporâneo, são duas faces de uma mesma moeda. (COELHO, 1986, p.124)

SILVA, LOPES E XAVIER (2009) afirmam que os centros culturais são tidos como um exemplo de participação, onde são realizadas oficinas de músicas, canto, arte, narração de histórias e diversos outros tipos de manifestações culturais. Estas proporcionam momentos de descontração, valorização, reconhecimento, prazer e, ao mesmo tempo, conscientizam a população de que independente da classe socioeconômica, o lazer é um direito de todos. Os autores ainda alegam que mesmo o lazer sendo um direito, legalmente garantido, uma parte da população muitas vezes, não tem acesso e não usufrui das atividades culturais e de lazer por causa da situação financeira e pela falta de efetividade das políticas públicas que são destinadas a esse setor. Com isso, o que mais impossibilita que a população desfrute do lazer é, sem dúvida, o fator econômico.

Para tal (NEVES, 2012) afirma que o centro de cultura é um espaço que deve construir laços com a comunidade e os acontecimentos locais, funcionando como um equipamento informacional, no qual proporciona cultura para os diferentes grupos sociais, buscando promover a sua integração. Nesta linha de pensamento a questão econômica que possibilita a sua penetração deve ser acessível para todos de forma a incentivar a integração social neste espaço.

2.7 O que podemos encontrar no centro cultural

A estrutura de um centro cultural pode variar conforme o caso. Os centros maiores têm auditórios com cenários, bibliotecas, salas de informática e outros espaços, com as infraestruturas necessárias para organizar workshops ou cursos e realizar concertos, peças de teatro, projeção de filmes, etc.

Em conformidade com essa questão COELHO (1997) diz que um centro cultural é uma instituição mantida pelos poderes públicos, de maior porte, com acervo e equipamento permanentes (salas de teatro, de cinema, bibliotecas, etc.), voltada para um conjunto de atividades que se desenvolvem sincronicamente e oferecem alternativas variadas.

COELHO e MILANESI (1997) ainda dizem que os centros culturais devem realizar ações de três campos comuns ao trabalho cultural: criação, circulação e preservação. Para o primeiro campo, devem-se incorporar ações que visam estimular a produção de bens culturais, como oficinas, cursos e laboratórios. Deve-se investir na formação artística e na educação estética. O segundo campo propõe a distribuição dos bens culturais e a circulação da informação. Os bens culturais, uma vez produzidos, devem ser tornados públicos, através de uma política de eventos que possibilite a participação da sociedade. O terceiro campo do trabalho cultural é o da preservação. Para os autores, depois de criado e tornado público, o bem cultural deve ser preservado, pois com sua preservação está garantida a manutenção da memória cultural daquela coletividade.

Com base nesses autores supra citados podemos afirmar que para um centro cultural ser bem sucedido é necessário que ele tenha a proposta de trazer, não só a informação e a cultura a seus usuários, mas também, o lazer e o bem-estar.

Daí há uma necessidade de que cada vez mais sejam construídos espaços como os centros culturais, pois em tese, estes são ilhas onde se podem perceber a realização plena da vida humana. (SILVA, 2013, p 42).

2.8 Histórial de vida e obra de Wambu Kalunga

A história da vida e obra de Wambu Kalunga constitui um dos temas mais discutidos na região da província do Huambo especialmente na camada estudantil em particular os investigadores de história, mas por ser uma história que se desenrolou num período ágrafo, a sua narração está um pouco deturpada se analisarmos os variados narradores de sua história. Devido

a esta problemática muitos moradores desta província têm pouco interesse em saber a verdadeira história deste grande homem por acreditarem que sua história tem um pendor de miticismo, e isto despertou-nos a curiosidade de fazer um estudo mais aprofundado a respeito da mesma para se encontrar uma possível verdade e a mesma ser passada de forma mais clara e simplificada.

2.8.1 A origem de Wambu Kalunga

De acordo com rei Tchasiakulo, Wambu Kalunga veio do Cela, na actual província do Cuanza Sul, devido a sua actividade de caça, certo dia esteve a perseguir um elefante até que este lhe levou até a região que actualmente chama-se Muangunja no município da Caála, onde conseguiu matar o mesmo animal.

Quando Wambu Kalunga chegou nesta região encontrou duas famílias que ali moravam, a de Ngola Kiluange e ade Ngandala, instalados nas duas pedras batizadas com os nomes de Nganda la Kawe. Wambu Kalunga veio do Cela acompanhado por duas filhas Nginga e Kakembe. Devido a admiração que os povos encontrados prestavam a Wambu Kalunga no que tange a sua força e coragem na actividade de caça, cederam-lhe a liderança e desde então o nomeiram como rei desta localidade.

2.8.2 O Significado das duas pedras Nganda la Kawe

Há quem diga que as duas pedras simbolizam os nomes das mulheres de Wambu Kalunga mas a história contada retrata estas duas pedras de outra forma e a que possivelmente é considerada verdadeira.

A verdade que nos foi passada é de que Wambu Kalunga veio apenas com as filhas e não com esposa, portanto os nomes das duas pedras vieram da seguinte forma: os dois clãs Ngandala e Kiluange fixaram-se nas margens destas pedras e cada clã ocupava uma, a pedra Nganda era ocupada pelo clã Nngandala e Kawe era de Kiluange. A família de Ngandala era composta por homens em relação a de Kiluange e isto fazia os ngandala serem os mais frequentes a pedir casamento ao clã de Kiluange devido a este factor e como é do costume dos ovimbundu os rapazes são os que pedem casamento às raparigas e estes ao fazê-lo preparam os requisitos necessários para o efeito e a cerimónia que se realiza chama-se alambamento. E ao fazer o alambamento leva-se como requisito principal Ngandala que é peça que se dá à família da mulher como simbolo de respeito e consentimento. Quanto a pedra Kawe, era um

lugar onde os rapazes encontravam-se com as raparigas já que o clã Kiluange tinha mais raparigas e é onde se localizava o Otchiwo (dormitório) das mulheres. E esta pedra devido as condições que fornecia em forma de pousada, criava ali o clima namorativo.

O termo Kawe significa na cultura respeito, carinho, dedicação aceitação para o género feminino. Este termo era usado pelos rapazes para assim expressarem carinho às raparigas conforme a frase: ndenda andi ko kawe kange (vou ainda na minha querida) e por coincidência com o nome de pedra na língua umbundu (ewe), com o passar do tempo o lugar ficou conhecido por este nome pois é ali onde as meninas ficavam e esperavam seus namorados.

2.8.3 A grandeza de Wambu Kalunga

Wambu Kalunga Foi rei Respeitado e amado pelo seu povo. Nas expansão dos Bauntu, os ovimbundu concentraram-se no centro e sul do país tendo a língua umbundu e esta região era organizado por clãs e nestes clãs, Wambu Kalunga foi quem começou a mostrar mais organização em termos políticos e sociais podendo então ser conhecido como um grande homem que unificou vários clãs ao seu domínio e ser considerado o primeiro rei desta região.

Depois da fundação do primeiro reino no caso o reino do Wambu, começou a expansão dos Ovimbundu para outras paragens do país, como informa FALNER (1940).

Wambu Kalunga além da força e coragem que tinha, era um rei sábio isto é, devido a capacidade governamental que possuía em atender as preocupações do seu povo e estabelecer relações com os povos vizinhos, como também a capacidade de defender o povo em todas as circunstâncias que poriam em risco a estabilidade da comunidade.

2.8.4 Veneração a Wambu Kalunga

A África antes da chegada dos colonizadores tinha apenas uma religião e o povo venerava os seus reis e ancestrais entre outras divindade denominada religião Animista. Wambu Kalunga era venerado pelo seu povo não pelo poder mas também pelo facto de que tudo o que o povo pedia ele dava e o que falava o povo cumpria e acontecia. Todavia não é de admirar pois que como dissemos, na cultura africana o rei também é visto um Deus perante o seu povo.

2.8.5 A velice de Wambu Kalunga

A velice de Wambu Kalunga é repleta de acontecimentos mas segundo o rei Tchiasiakulo, diz que” Wambu Kalunga passou a comer pessoas”. Parecendo que não mas concordamos com a declaração do soba, mas a pergunta que não se cala é: Por quê é que um rei devia comer o seu povo?

Para responder esta perguntar esta pergunta basta nos lembrarmos da actividade que ele fazia para se alimentar. Como foi dito anteriormente, Wambu Kalunga foi caçador (Ekongo) logo a sua actividade principal era a caça (ondjevo). Portanto chegou um período que Wambu Kalunga ja não podia caçar pois que estava velho e caça colectiva enfraqueceu e devido o hábito que tinha de comer carne (esolo), para satisfazer este apetite e uma vez que o povo não conseguia dar-lhe carne de caça, dis a história que passou a pedir uma crinça do sexo masculino para comer e o povo voluntariamente davam.

Comia preferêncialmente crinças dos zero à dois anos de idade e tinha que ser uma criança do sexo masculino pois argumentava que a criança do sexo feminino tem um sabor amargo. Porem só se fazia quando não havia caça.

Devido a esta situação Nginga sua filha, com o temor de poder ter um bebé do sexo masculino conveceu seu marido Sakakongo para sairem da parentela de seu pai. E Sakakongo concordando com sua esposa emigraram até ao norte da região e fixaram-se ao lado de algumas pedras que serviam de habitação na actual Quissala (Tchinsãla).

Depois de passar um tempo Sakakongo voltou para casa de seu sogro para dar-lhe a notícia do bebé recém nascido mas cominado com sua esposa disse ao sogro que Nginga teve um bebé mas este era do sexo masculino o que na verdade era o contrário. No entanto Wambu Kalunga parabelisou o recém nascido e mandou recado de saudação à Nginga como gesto de agradecimento.

2.8.6 A morte de Wambu Kalunga

Wambu Kalunga já velho, era o momento de discansar na sepultura (atambo). Devido a sua grandeza e admiração que ganhou no seio da população, a mesma não acreditava que o rei fosse morrer até porque na cultura africana um rei não morre apenas descansa já ainda continua intercedendo pelo seu povo e pode se manifestar em forama de espírito.

Foi então nesta ocasião que o povo pensou em não deixar o rei partir sozinho, para tal, disponibilizou-se dois casais para ir junto do rei com a finalidade de que na viagem que o rei está fazendo pode precisar de ajuda, foi por esta ocasião em o primeiro casal foi sepultado na entrada do túmulo para servirem o rei como guadas e o segundo casal ao lado do rei para prestarem serviço ao rei. E estes casais foram sepultados vivos.

A quanto o enterro de Wambu Kalunga Nginga trouxe toda sua família para prestarem homenagem ao pai, foi nesta ocasião que a população descobriu que Nginga havia dado a luz a um rapaz e o nomeiou com o nome de seu pai sendo apenas o primeiro nome Wambu. Facto que mais tarde veio gerar revoltas no reino de Wambu Kalunga com pretexto de Nginga fugiu com seu filho para não comido pelo pai. Portanto clã Ngandal e Ngola Kiluage guerreiram contra Wambu neto de Wambu Kalunga onde o vecendor foi Wambu e o clã Ngandala espalhou-se na região da província de Benguela com o maior número no município da Ganda. Enquanto que o clã Ngola Kiluagem foi para o norte nas regiões de Malanje, Huíge, Luanda etc. Alguns espalharam-se no centro esum do país formando pequenos reinos. Com a chegada dos portugueses na localidade de Tchinsãla (Quissala) e terem encontrado Wambu como o líder da família dos Wambus, alcunharam a região com o seu nome.

2.8.7 De Wambu para Muangunja

O reino do Wambu permaneceu até ao reinado do rei Muanguja bizneto de Wambu Kalunga, a passagem da ombala de Wambu para Muangunja deveu-se pelo facto deste rei ser conhecido pelo seu trabalho de campo. Desde este recunhecimento que obteve da parte da população devido a fartura que o povo gozava permitindo assim um excedente agrícola muito elevado podendo este servir de comercio, os comerciantes especialmente os portugueses chamava o rei bem como o seu reino de Muangunja que povém da palavra Ongunja(trabalhador), onde o Mua na língua umbundo denota o grau de superlativo. Portanto Munangunja significa grande trabalhador e em 1913 foi elevado a ombala com este nome designando assim a capital do reino do antigo rei Wambu Kalunga.

Neste reino já passaram muitos reis mas os que podem ser mencionados e lembrados pela história são:

1-De 1940 até 1961, reinou o fundador o soba Muangunja.

2-De 1961á 1979, reinou o seu filho o soba Justino.

3-De 1979 á 1983 reinou o seu irmão Hilário Chiemi.

Já em 1990, passou a reinar um membro da corte o soba Zeferino Lucamba, fruto do conflito armado que o país registou, tempos depois passou-se o poder ao soba Paulino Eyambi, e este foi empossado pelo rei de Tchingolo junto o soba Kavinganji, até 1993.

5- Em 1995 é empossado o soba António Bongue para assegurar a Ombala, até quando o neto de muangunja de nome Inácio Sacatumbo, passou assumir o poder até 2006, altura da sua morte. Depois o sobado passaria ao filho, só que este negou , passando assim o reinado ao senhor Geraldo Domingos que trabalhava na altura com o soba Bongue até 2013.

6-Foi empossado em 2014 o soba Avelino Tchiteculo como o soba desta Ombala, uma vez que faz parte da linhagem de Muangunja, renomado por Tchasiakulo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos são caminhos que nos servimos para nos ajudarem a preconizarem os nossos objectivos desde os objectivos gerais e específicos, até aos métodos para obtenção dos resultados a serem alcançados. Os procedimentos metodológicos que utilizamos na nossa pesquisa são:

3.1 Métodos Teóricos:

3.1.1 Consultas Bibliográficas

Este método foi usado para munir de informações esta pesquisa na busca de conteúdos relacionados ao tema em causa, mediante a Bibliografia de alguns autores que já escreveram similar a este tema.

3.2 Análise e Síntese

Este método foi usado na reflexão dos conteúdos obtidos na consulta feita e na selecção dos que acharam-se mais perto ao tema em estudo.

3.3 Métodos Impíricos:

3.2.1 Observação

Este método foi usado na localização da Ombala e no estudo de campo de formas encontrar solução ao problema em causa.

3.2.2 Entrevista

Este método utilizamos na recolha de informações para o enriquecimento do nosso trabalho de forma a gerar vários pontos de vista a respeito da problemática em abordagem e possíveis contribuições.

Entendemos que este método ajudou-nos muitos para o alcance de certas informações a respeito da importância de se ter um centro cultura em nome de Wambu Kalunga.

3.4 Inquérito

Utilisou-se o método de inquérito com objectivo colher informações para saber quantos têm o domínio da história de Wambu Kalunga e a necessidade de se ter um centro cultural no município da Caála.

3.5 Método Estatístico

Com este método foi possível determinar o grau de proximidade entre as informações coletadas relacionadas as questões de tipo aberta dos inquéritos aplicados.

3.6 Caracterização da população

O presente trabalho teve como público alvo uma população de jovens residentes na província do Huambo e em particular no município sede da Caála devido a um clamor feito pela juventude na necessidade de se ter um centro cultural e o pouco conhecimento da história de Wambu Kalunga como pioneiro dos vários reinos dos ovimbundu.

3.7 Caracterização da amostra

A amostra feita é composta por 70 jovens. Tal como mostra o quadro seguinte:

Quadro nº1- Distribuição dos sujeitos da amostra por género

N/O	QUANTIDADE	GENERO
1	40	Masculino
2	30	Feminino

Fonte: Autor, 2023

4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base as informações recolhidas por meio de perguntas dirigidas como por exemplo se conheciam ou não a história de Wambu Kalunga, a pesquisa mostrou 65% da população especialmente jovem e de ambos os sexos mostrou que desconhece a história de Wambu Kalunga e porquê não conheciam? Maior parte das respostas sustentavam a ausência de espaços que tendem a promover o conhecimento da história e a interação social de forma acessível já que a Ombala para muito é visto como um espaço místico e com muitas cerimónias quanto à sua penetração, desta feita 25% da população entrevistada é que mostrou o conhecimento do problema em causa mas ainda assim reclama a recessão que exige muitas cerimónia já os mesmos puderam conhecer por meio de excursões de âmbito estudantil. Com este trabalho foi possível verificar que um dos maiores indicadores que não facilita o conhecimento da história e a cultural da região da Caála é a falta de estabelecimentos ou espaços que atraem a população e a juventude em particular de forma acessível e simples e isto foi comprovado nas respostas obtidas quando procuramos saber se há necessidade de se criar um centro cultural ? 90% das respostas foram de sim. No entanto procurou-se saber qual nome seria batizado o mesmo centro? 62% escolheram a figura histórica de Wambu Kalunga, alegando que a sua história deveria ser uma das exposições mais destacadas neste acervo para que meio deste centro seja possível conhece-lo. Dada estas declarações viu-se que a ausência destes locais, há necessidade de se criar um centro cultural em um lugar de fácil acesso para todos e este centro ser alcunhado com o nome do fundador do primeiro reino do planalto central que por sinal a sua capital localisa-se neste município.

Feito desta forma procura-se tornar conhecida a história do povo do centro e sul do país e a cultura dos ovimbundu e de forma peculiar promover o conhecimento da vida e obra de Wambu Kalunga bem como o reforço da interação social, promoção do espírito de convivência com outros povos, criar oportunidade de emprego aos jovens por meio de apresentações de seus talentos através de exposições musicais, escultura, pintura, entre outras actividades culturais, além de promover também o lazer e troca de experiências entre instituições. Tudo isto será possível na implementação do centro cultural.

Mediante os dados coletados através de estudo de caso e informações analisadas, foi possível, dentro do estudo, escolher um local para implantação do projeto, foram realizados estudos da área de implantação do centro cultural- vida e obra de Wambu Kalunga, assim como análise das condicionantes físicas, climáticas e legais. Além de um programa de necessidades

que pudesse atender os objetivos do projeto de acordo com os fluxos propostos, prezando pela funcionalidade e facilidade da utilização do empreendimento. O terreno escolhido para implantação da proposta do projeto arquitetônico localiza-se no centro da cidade junto ao caminho de ferro de Benguela. A área selecionada pertence à Administração municipal foi feito um estudo e foi possível qualificar como excelente, pois o terreno fica praticamente no centro da cidade, facilitando o acesso.

4.1 Propostas de soluções

Para atender a necessidade e anseios da comunidade da Caála com vista a contribuir no desenvolvimento cultural e social de formas a concretização da implantação do centro cultural e a divulgação da história de Wambu Kalunga seguiu-se as seguintes etapas:

Na primeira etapa manteve-se o contacto com o rei da Ombala do Muangunja para obter informações do estado da Ombala e a sua actuação com a comunidade. Depois disso visitou-se o palácio da Ombala e o túmulo do rei Wambu Kalunga. Tendo registado a falta de um compartimento para recessão de turistas, estudantes e não só, o actual rei realçou as dificuldades que enfrenta quando recebe visitas em número muito elevado.

Na segunda etapa manteve-se o contacto com a área da cultura da Administração municipal de formas a expor o problema em causa e incentivar a criação de um centro cultural local e aproveitou-se dar a sugestão do local que fica entre a linha férria e as bombas de combustível, onde tem se realizado as actividades das festividades do município ou no próprio local da Ombala. Nisto a sua resposta foi de fazerem uma planificação a resposto da proposta dada e posteriormente trabalhar em conjunto com as autoridades tradicionais e com todos que poderem colaborar nesta empreitada.

Na terceira etapa fez-se um estudo do local para a implantação do projecto e o resultado foi positivo pois que este local fica ao da estrada nacional 260 e tem uma área muito vasta necessária para se erguer um edifício que venha a satisfazer os anseios sociais de todos que irão aderir aos seus serviços.

A quarta etapa está em aberto quanto a construção arquitetônico do edifício já que a responsabilidade pode vir de iniciativa privada. Todavia a realização deste projeto é de grande valor e pode arrecadar fundos na sua execução devido a grande importância que tem no desenvolvimento social e no seu impacto económico na comunidade. E é necessário a utilização

de meios de comunicação social para a divulgação da história de Wambu Kalunga e promover eventos de interação social como um meio de ensino da história e cultura.

5. CONCLUSÕES

Depois de um estudo aprofundado acerca da história de Wambu Kalunga e a sua obra, conclui-se que apesar das riquezas culturais que a Caála tem ainda há pouco conhecimento a respeito de sua história desde sua origem, reconhecimento como município aos 15 de julho de 1970 até aos nossos dias. Por este facto surge a necessidade de promover eventos que tendem a promover o desenvolvimento cultural e socioeconómico. Os centros culturais devem também ser locais acolhedores, que chamem a atenção, que simbolizem a valorização da sociedade e atraia usuários, conectandoos com a cultura de forma direta ou indireta. Por isso, estão diretamente conectados a arquitetura e ao modo como são concebidos. E a arquitetura sendo o meio físico que torna possível que essas transformações aconteçam, está diretamente conectado a esses ambientes e ao modo como são concebidos.

Todavia acha-se que há muito por estudar acerca da criação de um centro cultural e a história do rei Wambu Kalunga, portanto deixa em aberto para mais estudos e contribuições para a bibliografia deste estudo e local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENNI, Roberto. Três centros culturais da cidade de São Paulo. 1991. 334p. Dissertação de mestrado – Escola de Comunicações e Artes – US

CONCEITO. Conceito de centro cultural. Disponível em: <<https://conceito.de/>>. Acesso em: 05 jul. 2023.

CONCEITO. Conceito de centro cultural. Disponível em: <<https://conceito.de/>>. Acesso em: 05 jul. 2023.

DABUL, Lígia. O público em público: práticas e interações sociais em exposições de artes plásticas. Tese (Doutorado em Sociologia)–Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

Kandjo, J. S. (2021). Uma visita à Ombala Ndala Kandumbu: contribuição para a historiografia dos Reinos Ovimbundu. RAC: Revista Angolana De Ciências, 3(1), 115-132. <https://doi.org/10.54580/R0301.07>

MARCELLINO, N.C. Estudos do Lazer: uma introdução. 3ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

NEVES, Renata Ribeiro. Centro cultural: a cultura à promoção da arquitetura. Revista Especialize Online Ipog, Goiânia, p.1-11, jul. 2013. Disponível em: <<https://www.ipog.edu.br/home>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. Arte, educação e cultura. Santa Maria: Ufsm, 2007. 368 p.

RAMOS, Luciene Borges. O centro cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto. 2007. 243 f.

Raqueli Aparecida Matiello Arquiteta e Urbanista Natalia Fazolo Arquiteta e Urbanista, Unoesc Xanxerê

SILVA, Frederico A. Barbosa da. Política Cultural no Brasil, 2002-2006: acompanhamento e análise. 2. ed. Brasília: Ministério da Cultura, 2007. 220 p. Disponível em: <<http://www2.cultura.gov.br/site/wpcontent/uploads/2007/10/cpc-volume-02>> . Acesso em: 08 jul. 2023.

ANEXO 1- QUESTIONARIO



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Várias vezes já ouviu-se falar de lugares onde houve acontecimentos históricos mas ainda pouco se faz para o estudo destes sítios-históricos e suas histórias. Por isso apresenta-se esta entrevista com objetivo de obter informações para propor-se a criação de um centro cultural- vida e obra de Wambu Kalunga.

Tema: PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO CULTURAL VIDA E OBRA DE WAMBU KALUNGA.

Idade-----

Género-----

Residência-----

1 Já ouviu falar de Wambu Kalunga?

Sim-----, Não-----.

2 Sabes onde fica localizado o seu túmulo?

Sim-----, Não-----

3 Já visitou o lugar onde foi sepultado?

Sim-----, Não-----,

4 Como foi a visita?

Bom-----

Mau-----

Muito bom-----

5 O que sabes sobre Wambu Kalunga?

Foi um rei-----

Caçador-----

Marginal-----

Nada-----

6 Quanto a recessão. Como foi?

Boa-----, Má-----, Normal-----

7 Precisa-se melhoria no acesso ao local?

Sim-----, Não-----

8 Que importância tem a história de Wambu Kalunga para os ovimbundu?

Cultura-----

História-----

Mito-----

9 A história de Wambu Kalunga é conhecida?

Não-----

Um pouco-----

Sim-----

10 Face a importância da cultura na comunidade e na história, sugieras a construção de um centro cultural no município da Caála?

Sim-----

Não-----

11 Que impacto teria o centro cultural com o nome de Wambu Kalunga?

Positivo-----

Negativo-----

12 Porquê?

Pelo nome que representa a província de Huambo-----

Pela valorização da sua história-----

Pela cultura dos ovimbundu -----

Pela interação e inclusão social-----

13 É urgente a construção do centro cultural?

Sim-----, não-----

14 O que se espera com a construção deste centro cultural?

Mais promoção da cultura-----

Mais conhecimento da história e em particular a de Wambu-----

Oportunidade para os jovens exibirem seus talentos-----

Troca de experiência cultural-----

Lazer-----

Ajude-nos com o seu conhecimento, Obrigado!